

MÉDICO E ARTISTA ASSINALA AINDA 30 ANOS DE CARREIRA E 60 ANOS DE VIDA

Miguel Louro expõe 40 anos de fotografia em 30 espaços do Norte do país

CULTURA "30... 40... 60..." é o mais recente projeto de Miguel Louro, que assinala trinta décadas de médico, quarenta anos de atividade fotográfica e 60 anos de vida com exposições de fotografia em 30 espaços do Norte do país.

© JORGE OLIVEIRA

Miguel Louro procura neste projeto traçar não só aquilo que constitui o seu percurso artístico, até ao presente, mas também, de alguma forma, a comemoração dos 30 anos de clínica, os 40 de fotografia e 60 de idade. Assim, surgem 30 exposições de fotografia em simultâneo em vários espaços de Braga, Montalegre, Ponte de Lima, Vizela, Fafe, Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim (donde o autor é natural) e Porto, assim como o lançamento de um livro, o primeiro de Miguel Louro a com fotografias a cores.

"Sente-se...Sente-se" é uma das principais mos-



Jorge Oliveira

Fotógrafo vai lançar um livro, em co-autoria, sobre D. Frei Caetano Brandão

tras deste conjunto de 30, reunindo cerca de 60 fotografias captadas ao longo de vários anos, que podem ser apreciadas na Sala do Mosaico do Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, até 31 de dezembro.

Esta exposição resulta de dois projetos: "Sente-se", de 2005, e "Sente-se", de 2015. "Tem o mesmo conceito, mas de um lado temos as fotografias mais antigas e do outro as mais recentes. O "Sente-

se" é o sentir, o ato de sentar num banco no uso singular, do outro lado é o "Sente-se", de uso coletivo, bancos comunitários, explica a curadora, Adriana Henriques.

Desde há décadas que Miguel Louro fotografa, em Portugal e nos países que visita, bancos de interior, bancos de exterior, bancos inseridos na paisagem, bancos inseridos numa casa.

«A minha ideia foi apa-

nhar bancos onde as pessoas se sentam e se sentem. Este trabalho foi feito para os meus 30 anos de fotografia, em 2005, foi a exposição maior, ainda por cima porque são platinotipias, que é o expoente máximo da impressão a preto e branco. São fotografias de algodão puro compactado com platina, têm uma duração mínima de 200 anos, isto no fundo vai ser o que vai ficar de mim para o futu-

ro», explica o autor.

Este ano, para marcar os 40 anos de carreira artística, Miguel Louro resolveu complementar este projeto com mais uma série nova de fotografias, a que deu o nome "sente-se".

Do conjunto exposto destacam-se as fotos do banco do barco de pesca de Ernest Hemingway em Cuba, de um banco do "comboio do fim do mundo" na Patagónia, de

um banco com um par de idosos a namorar num jardim de Buenos Aires (Argentina), do banco de jardim onde a rainha de Inglaterra se costuma sentar quando vai relaxar para a sua casa de fim de semana, entre outras.

Ainda em Braga, no Museu Pio XII, Miguel Louro, apresenta uma exposição alusiva a D. Frei Caetano Brandão, que enquadra-se num projeto de um livro de grande formato em co-autoria que terá textos de José Carlos Peixoto e do cónego José Paulo Abreu e 35 fotografias de Miguel Louro, selecionadas de centenas que o fotógrafo captou numa viagem ao Brasil.

Depois desta primeira visita a sítios onde esteve D. Frei Caetano Brandão, Miguel Louro quer regressar a terras de Vera Cruz para percorrer mais caminhos por onde passou o antigo Arcebispo de Braga que antes foi Bispo de Belém do Pará.

Miguel Louro, nascido em 1955, é natural da Póvoa do Varzim, médico de profissão e autor de várias exposições fotográficas no país e no estrangeiro. Expôs pela primeira vez em Braga, em 1975